

MANEJO DA DOENÇA

A principal medida de controle é a utilização de cultivares tolerantes à doença, como a cultivar BRS Tracajá e BRS Sambaíba; a aplicação de fungicida a base da combinação dos princípios ativos piraclostrobina + epoxiconazol ou trifloxistrobina + tebuconazol no estágio R₁-R₂ (floração plena) e, em casos de progresso da doença, uma segunda aplicação é recomendada no estágio R₄-R₅ (vagem formada); utilização de espaçamento entre linhas de 50-55 cm para permitir a aeração do plantio e no final da safra eliminar os restos de cultura e quando possível adotar a rotação utilizando milho, sorgo e braquiárias.

Importante ressaltar que o uso de fungicidas para o tratamento de sementes não é eficiente no controle da mela, mas apenas no controle do Damping off ou tombamento que ocorre nos primeiros estádios da cultura e que pode ser causada pelo mesmo agente patogênico, *R. solani*.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

INFORMAÇÕES:

Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima
Rodovia Br-174, km 8 - Distrito Industrial
Telefax: (95) 3626 71 25
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima- Brasil
sac@cpafrr.embrapa.br

Visite o site:

<http://www.cpafr.embrapa.br>

PESQUISADORES RESPONSÁVEIS

Kátia de Lima Nechet
Bernardo de Almeida Halfeld-Vieira

Folder nº 20/2007
Dezembro/2007
Tiragem 200

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



S 2007. 247

Mela da soja: Sintomas e ...
2007 FD-S2007.247



CPAF-RR-7187-1

MELA DA SOJA SINTOMAS E PRÁTICAS DE CONTROLE



Foto: Bernardo de A. Halfeld-Vieira

Embrapa
Roraima

A mela ou murcha-da-teia-micélica é causada pelo fungo de solo *Rhizoctonia solani* Kühn (teleomorfo *Thanatephorus cucumeris* (Frank) Donk). O patógeno ocorre naturalmente no solo, mas pode ser introduzido em novas áreas através de sementes contaminadas. A gama de hospedeiros é ampla incluindo feijão-caupi [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.], feijão guandu [*Cajanus cajan* (L.) Millsp], melancia [*Citrullus lanatus* (Thunb) Matsum & Nakai] e plantas daninhas.

O fungo sobrevive na entressafra colonizando restos de culturas, outras plantas hospedeiras ou no solo mediante estruturas de resistência, chamadas de microescleródios, o que torna seu controle difícil.

A disseminação ocorre principalmente pela movimentação de partículas do solo contendo estruturas do fungo, através de respingos de chuvas, água de irrigação e movimentação dentro da área por homens e máquina agrícolas.

Neste folder são apresentados os sintomas e as recomendações de manejo da doença.

SINTOMAS

Os primeiros sintomas são observados nas folhas mais próximas ao solo, onde se observam manchas de formato irregular, escuras e delimitadas por uma borda marrom (Figura da capa). Com o progresso da doença há o coalescimento (união) das manchas que torna o tecido com aspecto de queimado e freqüentemente observa-se o crescimento micelial do fungo, semelhante a uma teia branca (Figura 1).



Foto: Bernardo de A. Halfeld-Vieira
Fig. 1. Folha de soja com sintoma de mela e crescimento micelial do agente patogênico (*Rhizoctonia solani*).

Além do crescimento micelial, o fungo pode formar microescleródios no tecido

necrosado (Figura 2) e em condições de umidade relativa acima de 95%, a forma sexuada do fungo (*Thanatephorus cucumeris*) é observada, apresentando um aspecto pulverulento de coloração branca (Figura 3).



Foto: Bernardo de A. Halfeld-Vieira
Fig. 2. Microescleródios de *Rhizoctonia solani* em haste de soja.



Foto: Bernardo de A. Halfeld-Vieira
Fig. 3. Crescimento de *Thanatephorus cucumeris* em vagem de soja.